

ROSANGELA TRABUCO MALVESTIO DA SILVA
(Organização/autor)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA



UNIEDUSUL
EDITORA

ROSANGELA TRABUCO MALVESTIO DA SILVA

(Organização/autor)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA



2021 Uniedusul Editora
Copyright da Uniedusul Editora
Editor Chefe: Profº Me. Welington Junior Jorge
Diagramação e Edição de Arte: André Oliveira Vaz
Revisão: Os autores

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S586e Silva, Rosangela Trabuco Malvestio da.
Estágio supervisionado em ação [livro eletrônico] : um relato de
experiência / Rosangela Trabuco Malvestio da Silva. – Maringá, PR:
Uniedusul, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86010-86-2

1. Estagiários (Educação). 2. Prática de ensino. 3. Programas de
estágio. I. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

Permitido fazer download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.uniedusul.com.br

APRESENTAÇÃO

Este livro é fruto dos estudos, discussões e reflexões realizadas no ano de 2019, com os acadêmicos que cursaram a disciplina Ensino e Estágio na Educação Infantil, ministrada no segundo ano de Pedagogia na Unespar Campus de Paranavaí.

Neste ano o estágio foi ministrado presencialmente e a observação o registro e a reflexão das experiências relatadas puderam ser discutidas em sala de aula, com fundamentação teórica que pudesse elevar o nível de conhecimento dos acadêmicos acerca da temática.

Muita saudade deste período antes da Covid19, que estreitaram laços de amizade entre professora de estágio, acadêmicos, professores dos centros de Educação Infantil, equipe Pedagógica e alunos. Nosso agradecimento à equipe pedagógica, à direção do Cemeis, professores, comunidade escolar que nos acolheram para a realização do estágio.

Os estudos deram origem aos resumos expandidos que foram socializados em forma de roda de conversa na Jornada de Pedagogia da universidades e que agora são apresentadas aqui. Os professores de estágio dos segundos e terceiros anos do curso de graduação em Pedagogia, organizaram uma roda de conversa para troca de experiências entre os dois momentos de estágio da formação acadêmica. Conforme o Projeto Político Pedagógico e a matriz curricular do curso de Pedagogia, os acadêmicos do segundo ano realizam estágio na Educação Infantil e o terceiro ano no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. Assim houve a possibilidade de diálogo e troca de experiências entre aqueles que já haviam realizado o estágio no segundo ano e aqueles que ainda fariam estágio no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Os acadêmicos do primeiro ano foram convidados para participar como ouvintes e assim entender a organização dos dois estágios.

Destaco como professora de estágio do segundo ano, que os acadêmicos escreveram seus resumos com empenho e apresentaram textos com qualidade. Desta forma este livro busca socializar estas produções, pois representam um período histórico na vida acadêmica destes alunos, que se tornaram pesquisadores ao refletirem sobre a realidade dos Centros de Educação Infantil, realizarem um recorte sobre um tema específico e complementar com fundamentação teórica.

De forma didática os resumos foram separados em dois eixos: o primeiro irá destacar a importância para a formação docente, questões de identidade profissional, práxis educativa, unidade entre teoria e prática, dentre outros tão importantes para a formação docente.

O segundo eixo demonstra o aprofundamento de questões que permeiam a ação educativa, os dilemas da escola e a atuação profissional. Os acadêmicos se aprofundaram em questões que observaram na rotina das escolas de Educação Infantil e que deveriam ser aprofundadas.

É um livro que demonstra as primeiras aproximações dos acadêmicos do curso de Pedagogia com esta disciplina, singelo, mas contribui para socializar as experiências vividas em um momento histórico em que foi possível realizar a observação, o registro e a reflexão dos aspectos práticos do campo de estágio, fundamentando teoricamente. Como destaca Freire (1995) quando registramos deixamos marcas no mundo. Estes historicam nossa existência. Ao registrarmos as reflexões nestes Resumos Expandidos, estamos possibilitando que o leitor se aproprie de uma parte da história que produzimos coletivamente!

Boa leitura!

Rosangela Trabuco Malvestio da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01	08
Contextualizando a disciplina de Ensino e Estágio na Educação Infantil da UNESPAR Campus Paranavaí	
Rosângela Trabuço Malvestio da Silva	
doi: 10.51324/86010862.1	
CAPÍTULO 02	13
O Estágio na Educação Infantil: reflexão acerca da superação da dicotomia teoria e prática	
Caroline de Lima Mendonça	
Joseane Vieira Cavalcante de Camargo	
Rosângela Trabuço Malvestio da Silva	
doi: 10.51324/86010862.2	
CAPÍTULO 03	17
A importância do Estágio Supervisionado para a formação docente	
Daiane Ribeiro de Assis Lemes	
Débora das Chagas Lemes	
Rosângela Trabuço Malvestio da Silva	
doi: 10.51324/86010862.3	
CAPÍTULO 04	21
A importância do Estágio Supervisionado em Educação Infantil para a formação docente	
Edna Bispo Gardim	
Laís Emanuelle dos Santos Moraes	
Rosângela Trabuço Malvestio da Silva	
doi: 10.51324/86010862.4	
CAPÍTULO 05	25
Estágio Supervisionado e sua importância na formação da identidade profissional docente	
Danielle Pereira da Cruz	
Jhenifer de Albuquerque da Silva	
Rosângela Trabuço Malvestio da Silva	
doi: 10.51324/86010862.5	
PARTE II – ESTÁGIO COMO PESQUISA: REFLEXÕES ACERCA DAS OBSERVAÇÕES REALIZADAS NO CAMPO DE ESTÁGIO	
CAPÍTULO 06	30
O Estágio na Educação Infantil: reflexões sobre a TV no contexto educativo	
Eduarda Inácio A. da Silva	
Dayane Jesus L. da Silva	
Rosângela Trabuço Malvestio da Silva	
doi: 10.51324/86010862.6	

CAPÍTULO 07	34
O Estágio na Educação Infantil e olhar direcionado sobre o brincar	
Caroline Franco	
Érica Vilas Boas Porto	
Rosângela Trabuço Malvestio da Silva	
doi: 10.51324/86010862.7	
CAPÍTULO 08	39
Estágio na Educação Infantil: um novo olhar sobre o brincar	
Fernanda Da Silva Benettão	
Maiara Da Silva Almeida	
Nadia dos Santos Da Costa	
Rosângela Trabuço Malvestio da Silva	
doi: 10.51324/86010862.8	
CAPÍTULO 09	43
Magistério e gênero: o papel do homem na Educação Infantil	
Kauê Wellington da Silva Cordeiro	
Mateus Cardoso de Brito	
Rosângela Trabuço Malvestio da Silva	
doi: 10.51324/86010862.9	

Capítulo 01

CONTEXTUALIZANDO A DISCIPLINA DE ENSINO E ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA UNESPAR CAMPUS PARANAÍ

ROSANGELA TRABUCO MALVESTIO DA SILVA

Resumo: Este texto tem por objetivo realizar um relato de experiência da disciplina de Ensino e Estágio na Educação Infantil, ministrada no segundo ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, no ano letivo de 2019. É uma pesquisa qualitativa e está pautada nos documentos oficiais e na legislação que ampara o estágio nos cursos de graduação, especialmente no curso de Pedagogia. Em um primeiro momento discorre sobre a legislação que regulamenta o estágio supervisionado, para na sequência realizar o relato de experiência das atividades realizadas no período do primeiro semestre de 2019. Ao final conclui-se que o estágio possibilitou a aproximação dos acadêmicos com o campo de estágio, bem como a reflexão sobre a realidade, e assim conduzir o processo pedagógico em sua ação docente de forma segura.

Palavras-Chave: Estágio; Educação Infantil; Registro; Reflexão.

Introdução

O estágio supervisionado tem sido tema de muitos embates. Pimenta e Lima (2005/20206) escrevem que na história da educação brasileira o estágio passou por alguns momentos como a imitação de modelos e a instrumentalização técnica. O certo é que sempre foi considerado como elemento formador. Atualmente existe a discussão do estágio como pesquisa como método. Uma possibilidade para a formação docente.

Desta forma este texto tem por objetivo realizar um relato de experiência da atividade Roda de Conversa promovido pelas professoras de estágio dos segundos e terceiros anos do curso de Pedagogia da Unespar. Ao final entende-se que esta experiência possibilitou um avanço no conhecimento teórico, contribuindo a compreensão de como ocorre a união teoria e prática.

Materiais e Métodos

A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa, pautada em leis e documentos oficiais que amparam o estágio no curso de Pedagogia. Realiza um relato de experiência sobre a atividade de estágio do primeiro semestre do ano de 2019, que culminaram em uma roda de conversa sobre Estágio e Formação Docente na Jornada de Pedagogia.

Resultados e Discussão

É preciso compreender o estágio supervisionado, dentro do contexto educacional, inserido e situado historicamente. O Estágio no curso de Pedagogia está amparado por legislações. A primeira a ser mencionada é a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que diz, em seu artigo 61 que a formação dos profissionais da educação básica terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço (BRASIL, 2020, p. 25).

Pode-se depreender que na legislação está clara a necessidade da teoria e da prática andarem juntas, associadas, mas mesmo assim ainda existem dúvidas sobre em como fazer esta união e a legislação está mais atenta aos aspectos do trabalho.

A Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Em seu Artigo 1º destaca que o

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Entende-se que o estágio deve fazer parte do projeto pedagógico dos cursos de licenciatura, e tem por objetivo o aprendizado de competências próprias da atividade profissional. A experiência no exercício de qualquer profissão é extremamente importante, bem como na ação docente. Porém, essa prática só terá significado se alavancar reflexões para transformações no aspecto coletivo, isto é, análises individuais, e principalmente coletivas, como entre colegas, nas escolas e em situações de formação, permitem que o conhecimento adquirido na prática modifica a própria experiência.

No caso do estágio, seu intuito é “[...] de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.13). Mas é preciso ir além da formação apenas para o trabalho. Pimenta (1995) já escrevia sobre a necessidade de ampliar a realidade do exercício profissional do educador, sendo que o momento de

formação é fundamental para que se instrumentalize os acadêmicos para atuarem dialeticamente em suas realidades.

Assim, o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.21).

Para que o educador tenha uma ação docente consciente é necessário o conhecimento teórico-prático além de uma preparação interdisciplinar. Assim, a Resolução n.º 02, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, destaca que, “O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.” (BRASIL, 2015, p. 12).

Percebe-se a necessidade de inserção das disciplinas do currículo do curso, possibilitando o acadêmico ir para o campo de estágio tendo alguns conhecimentos prévios que possibilitem olhar a realidade existente, refletindo acerca das situações vivenciadas com o professor orientador de estágio. Seguindo a legislação vigente, o Regulamento de estágio da Unespar, prevê no artigo 10, que:

Art. 1o. - O Estágio Supervisionado na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR é considerado como ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, sob a orientação e supervisão de docentes, e visa à formação profissional e humana. Art. 2º - O estágio, atividade essencial na formação profissional e humana do estudante universitário, tem por objetivo propiciar o exercício do aprendizado profissional, comprometido com a realidade sócio-político-econômica do país (CEPE/UNESPAR, 2015, p.2).

O estágio não é uma atividade fragmentada e estanque. É preciso união entre a Universidade e o campo de estágio. “Se a pretensão é alterar as instituições com a contribuição das teorias, é preciso compreender a imbricação entre sujeitos e instituições, ação e prática” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.12). Diante do exposto entende-se que o estágio obrigatório, é amparado pela legislação, e o intuito é proporcionar ao acadêmico uma aproximação com a realidade na qual irá atuar, ou seja o campo de estágio, reflete o campo de atuação profissional do licenciando.

Conforme Pimenta e Lima (2005/2006), o estágio é uma área de conhecimento pouco compreendido e valorizado, inserido nos cursos de formação voltados para o campo social. Mas o estágio representa a possibilidade de unir a teoria e a prática, porque a observação realizada no estágio possibilita estudos que podem ajudar na ampliação do conhecimento científico dos acadêmicos. Depreende-se quem o estágio não se resume só em atividades práticas, porque esta faz uso de bases teóricas, que asseguram uma ação docente consciente. Todas as disciplinas “[...] são ao mesmo tempo ‘teóricas’ e ‘práticas’” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.13).

Os acadêmicos do segundo ano do curso de Pedagogia, ao iniciarem o estágio supervisionado no ano letivo de 2019, estudaram a legislação vigente, o Regulamento de Estágio da Universidade, bem como o Regulamento de estágio do curso de Pedagogia.

Antes de irem para o campo de estágio estudaram textos sobre a especificidade da educação Infantil. Durante as observações foram dedicados momentos para discussão e reflexão sobre a realidade vivenciada. Foram surgindo temas polêmicos – como o professor homem na educação Infantil – e nestes momentos, a professora orientadora de estágio sugeria a leitura de textos complementares para auxiliar nas discussões.

Ao final do primeiro semestre, além do relatório parcial de estágio, os acadêmicos se debruçaram na elaboração dos resumos expandidos que seriam socializados em uma roda de conversar entre os alunos do curso. As duplas de estágio tiveram a liberdade para escolherem a temática que escreveriam. Estes textos estão na sequência do livro. Os primeiros demonstram a consciência acerca da necessidade do estágio na formação docente, bem como de unir Teoria e Prática de forma dialética.

A teoria será permanentemente confrontada com o concreto social/escolar, e este será olhado a partir da teoria, recuperando-se a unidade dialética teoria-prática. Mas apreender o real exige mais do que o olhar da Filosofia, Sociologia, Psicologia ou Antropologia. Exige a articulação das diferentes áreas do conhecimento na interdisciplinaridade, redefinindo método e categorias (ALVES; GARCIA, 2002, p. 77).

A segunda parte do livro, os Resumos mostram os alunos como pesquisadores, unindo as observações empíricas às aproximações teóricas. Como escrevem Pimenta e Lima (2005/2006, p. 14) “A pesquisa no estágio, como método de formação do estagiário como futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permite a mobilização e análise dos contextos onde os estagiários se realizam”. Também possibilitaram desenvolver atitudes de pesquisador, conseqüentemente podem aprimorar o caráter de professor crítico-reflexivo e pesquisador.

Desta forma entende-se que o estágio possibilita a compreensão de um dado contexto histórico e social, mostrando para o discente que somente a técnica não é suficiente para ensinar os alunos. Ressalta-se a importância do acadêmico entender que não é válido conhecer uma única linha teórica, pois o contexto educativo é situado historicamente e cada escola tem sua realidade. Sem o conhecimento da realidade escolar o acadêmico não se apropriará “[...] da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e ações aí praticadas por seus profissionais [...]” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.12)

Portanto, a relevância do estágio se justifica por trazer essa imensa riqueza de conhecimentos, atores e realidades, por meio da observação e reflexão. Onde “[...] a universidade é o espaço formativo por excelência da docência, [...] e a [...] pesquisa é o caminho metodológico para essa formação” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.11).

A teoria neste contexto, oferece ao acadêmico fundamentação teórica para compreensão dos contextos históricos, sociais, culturais para assim organizarem alternativas de intervenção na realidade – quando estiverem atuando nela.

Conclusões

Ao final deste texto conclui-se que o estágio supervisionado é amparado por uma legislação específica, que determina carga horária e aproximações teórico e práticas. O Estágio na disciplina de Ensino e Estágio na Educação Infantil no curso de Pedagogia da Unespar, possibilitou aos acadêmicos, momentos de formação na universidade e no campo de estágio, bem como o estreitamento de laços com a professora de estágio e com a equipe do Centro de Educação Infantil.

No final do segundo semestre letivo os estudantes realizaram algumas sínteses dos conhecimentos teóricos, aliando à atividade prática do estágio, elaborando resumos expandidos que foram apresentados em Roda de Conversa na Jornada pedagógica do Curso de Pedagogia. Neste momento os acadêmicos socializaram seus conhecimentos com os colegas de outras séries, dialogando e refletindo acerca da realidade histórica e social do campo de estágio. Este processo possibilitou um avanço no conhecimento dos alunos, elevando o conhecimento inicial a patamares superiores.

REFERÊNCIAS

ALVES, N; GARCIA, R. L. A construção do conhecimento e o currículo dos cursos de formação de professores na vivência de um processo. In: ALVES, N. (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 73- 88.

BRASIL, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008**: dispõe sobre o estágio. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 01 set. 2020.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 05 set. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. Socorro L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis, v. 03, n. 03-04, p. 05-24, 2005/2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 07 ago. 2020.

UNESPAR. RESOLUÇÃO Nº 010/2015 - CEPE/UNESPAR. **Regulamento Geral dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Unespar**. Disponível em www.unespar.edu.br. Acesso em: 04 abril.2019.

Capítulo 02

O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÃO ACERCA DA SUPERAÇÃO DA DICOTOMIA TEORIA E PRÁTICA

CAROLINE DE LIMA MENDONÇA

JOSEANE VIEIRA CAVALCANTE DE CAMARGO

ROSANGELA TRABUCO MALVESTIO DA SILVA

Resumo: O presente trabalho é resultado de uma articulação com o relatório parcial da disciplina de Ensino e Estágio na Educação Infantil, que compõe a grade curricular do segundo ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Paranavaí. A partir dos estudos realizados ao longo da disciplina, objetiva-se destacar os referenciais teórico-metodológicos que subsidiam a reflexão acerca da possibilidade de superação da dicotomia teoria e prática no campo de estágio. Para tanto, busca-se refletir sobre a relação de unidade entre a fundamentação teórica e a práxis educativa, de interdependência, especificamente na Educação Infantil. Assim, o estágio enquanto uma atividade preparadora da práxis educativa, constrói uma reflexão sobre a realidade escolar, que por sua vez possibilita o processo de reflexão e formação do educador por meio da unidade presente entre a fundamentação teórica e a prática educativa, superando a ideia de separação entre ambos.

Palavras-chave: Teoria e Prática; Estágio; Educação Infantil.

Introdução

O estágio tem sua importância nos cursos de licenciatura uma vez que, sendo como uma atividade curricular se fundamenta como atividade teórica de conhecimento. Como acadêmicas do curso de Pedagogia, verificaremos no estágio, algumas práticas educativas dissociadas de fundamentação teórica, não abarcando a especificidade desta etapa de ensino. Normalmente a sociedade entende a Educação Infantil como algo lúdico, restrito ao campo das brincadeiras e ações práticas. Entretanto, toda ação educativa realizada nos Centro de Educação Infantil, para que se efetue os objetivos de ensino e aprendizagem, devem estar pautadas em vastas teorias que a subsidiem. Por isso a importância do entendimento da relação de interdependência entre teoria e prática.

Diante disso, o presente trabalho, tem por objetivo destacar os referenciais teóricos e metodológicos que subsidiam a reflexão acerca da possibilidade de superação da dicotomia teoria e prática. Para tanto, reflete acerca da superação da visão que teoria é algo que se estuda na Universidade e a prática, está atrelada ao campo de atuação especificamente na Educação Infantil. O estágio é, portanto, uma ação curricular que se fundamenta como uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação e intervenção na realidade, e assume imprescindível contribuição na reflexão na práxis educativa.

Materiais e Métodos

A metodologia utilizada é o relato de experiência, sobre o estágio realizado no primeiro semestre de 2019 em um Centro de educação Infantil na cidade de Paranavaí-PR. Ampara-se em uma revisão bibliográfica acerca da reflexão sobre a superação da dissociação entre teoria e prática, especificamente na Educação Infantil. Além de estudos teóricos, pautou-se nos registros das observações realizadas em um Centro de Educação Infantil, oportunizados pela disciplina de Ensino e Estágio na Educação Infantil ofertada no segundo ano do curso de Pedagogia.

Resultados e Discussão

O estágio é entendido como um momento imprescindível na articulação entre a teoria e a prática, e uma relação fundamental na ação docente. Pode promover a construção de um conhecimento dialético, em que essa unidade seja considerada núcleo articulador no processo de formação a partir do trabalho desenvolvido com esses dois eixos de forma integrada, indissociável e complementar.

Assim, no desafio de construir uma relação de unidade entre teoria e prática, ou seja, de interdependência entre dois elementos de características particulares, se faz necessário uma análise das diferentes concepções sobre os conceitos de teoria e prática.

Para desenvolver essa perspectiva, é necessário explicitar-se os conceitos de prática e de teoria e como compreendemos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade (PIMENTA, LIMA, 2005/2006, p.7).

Para Pimenta e Lima (2005/2006), historicamente o estágio tem recebido diferentes enfoques. Por exemplo, na concepção da prática como imitação de modelos, o estágio se reduz a observação de aulas e imitação desses modelos, sem uma criticidade fundamentada em teorias e objetivada na prática social a qual o ensino ocorre. Já na perspectiva da prática como instrumentalização técnica o estágio se reduz ao como fazer, às técnicas utilizadas em sala de aula, relacionada ao desenvolvimento de habilidades específicas na condução da aula.

[...] o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar

elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA, LIMA, 2005/2006, p.12).

Nessas perspectivas, esse reducionismo do estágio, resulta em problemas na formação docente, já que, essa dissociação entre teoria e prática empobrece as ações educativas nas escolas, o que evidencia a necessidade do entendimento da concepção de unidade, contrária a essa separação entre esses elementos. Para Pimenta (2001, p. 18), “A essência da atividade (prática) do professor” está nos processos de ensino e aprendizagem, isso significa haver uma necessidade para quem ensina de domínio dos conhecimentos relativos a formas de se efetuarem a aprendizagem, logo, engloba-se uma articulação de saberes teóricos e concepções didáticas, em todos os níveis de ensino.

Pimenta e Lima (2005/2006) escrevem que o estágio, enquanto um campo de conhecimento, representa um instrumento pedagógico que contribui na superação da dicotomia teoria e prática, superação essa de extrema relevância para a formação docente. O estágio como uma atividade curricular e se fundamenta como uma ação teórica de conhecimento, que possibilita momentos de reflexão e análise das práticas contribuindo para a superação dessa dicotomia.

O estágio neste ângulo se constitui como uma atividade teórica e instrumentalizadora da práxis docente, de transformação da realidade. Nessa perspectiva de aproximação da realidade e atividade teórica, portanto, essa atividade curricular é uma atividade teórica de conhecimento, fundamentada em pressupostos teóricos, e de intervenção na realidade social na qual a práxis se dá, no trabalho docente e seus contextos (escola, sistema de ensino).

Vale ressaltar, que ao considerar a importância dessa perspectiva, deve-se apontar seus limites de natureza política, natureza teórico-metodológico e na formação inicial de professores. “O estágio, então, deixa de ser considerado apenas como um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo, passando a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores” (PIMENTA, LIMA, 2005/2006, p.20). Assim, identificar esses limites possibilita alternativas e formas de superação, e com isso, percebe-se que o conhecimento do real deve ser o ponto de partida dos cursos de formação, o que se refere aos saberes necessários da docência.

Durante as observações realizadas no estágio, pudemos observar que algumas atividades desenvolvidas demonstravam a ausência de fundamentação teórica que acometem em ações educativas desarticuladas de teoria, que impossibilitam o êxito dos objetivos de aprendizagem. Por este motivo é importante que os futuros educadores tenham clareza desta articulação, para que assim tenham um bom planejamento educativo.

Conclusões

Ao final deste relato de experiência foi possível perceber a importância do estágio e a necessidade de unir teoria e prática na ação educativa. Para que isto ocorra é necessário momentos de reflexão e análise das práticas com fundamentos teóricos, o que justifica a importância do estágio na Educação Infantil, uma vez que o mesmo tem a possibilidade proporcionar tais momentos, produzindo conhecimento, análise e reflexão acerca do trabalho docente. Este envolve estudo, análise, problematização, reflexão e a proposição de soluções. Isto possibilita a superação da ideia de que esse nível de ensino é apenas algo prático dissociado da teoria.

Conclui-se que o estágio possibilita ao acadêmico um momento privilegiado em sua formação, pois o prepara para o trabalho docente. Assim a importância da teoria para fundamentar a ação docente está no fato da relação de dependência do entendimento das diversas áreas do conhecimento (psicologia, didática, filosofia, dentre outras) para o êxito dos objetivos de ensino e aprendizagem.

Referências

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. **Revista Poíesis** - Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores – unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DAIANE RIBEIRO DE ASSIS LEMES

DÉBORA DAS CHAGAS LEMES

ROSANGELA TRABUCO MALVESTIO DA SILVA

Resumo: O estágio é um momento de grande relevância para o acadêmico, pois possibilita refletir sobre as teorias aprendidas em sala de aula. O objetivo deste estudo é ampliar o conhecimento acerca desta temática, destacando sua importância para a formação docente. A metodologia utilizada é o relato de experiência, discorrendo sobre o estágio realizado em um Centro de Educação Infantil no ano de 2019 na cidade de Paranavaí-PR. Em um primeiro, pautado em Pimenta (2005) destaca a importância do estágio para que os alunos da graduação apliquem seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade de refletir sobre o exercício da profissão. Conforme Weffort (1995) durante o estágio, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Estes momentos contribuem para que os acadêmicos adquiram uma visão crítica de sua área de atuação profissional. Entende-se que a teoria contribui para que ocorra a reflexão acerca da realidade, direcionando as ações. Assim, a teoria e a prática devem estar juntas dando sustentação para as questões relacionadas à formação docente. Neste sentido, o estágio é o primeiro contato que o futuro professor terá com seu campo de atuação. Conclui-se que por meio da observação, da participação e da atuação, o licenciando poderá refletir acerca da prática educativa, construindo futuras ações pedagógicas.

Palavras-chave: Estágio. Observação. Formação Docente. Educação Infantil.

Introdução

O estágio é uma etapa importante no processo de formação do aluno de um curso de licenciatura, porque promove oportunidades de vivenciar na prática conteúdos acadêmicos, propiciando desta forma, a aquisição de conhecimentos fundamentais sobre o campo de atuação profissional. Além disso, o estágio no curso de Pedagogia permite a troca de experiências entre os funcionários, professores e alunos de uma escola, bem como o intercâmbio de novas ideias, conceitos, planos e estratégias.

O presente trabalho tem por objetivo ampliar o conhecimento dos acadêmicos acerca desta temática, destacando sua importância do estágio para a formação docente. Em um primeiro, pautado em Pimenta (2005) destaca a importância do estágio para que os alunos da graduação apliquem seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade de refletir sobre o campo de atuação profissional. Ressalta algumas questões sobre a etapa de observação, que deve ser realizada no

ambiente escolar, no todo do contexto educativo, possibilitando que este futuro profissional da educação reflita sobre a realidade educativa, direcionando o olhar para a ação com o sujeito melhorando a práxis na educação. Toda prática antecede de uma preparação, deste modo, a observação contribui para refletir acerca da realidade possibilitando uma ação transformadora.

Materiais e Métodos

A metodologia utilizada é o relato de experiência, pautado no estágio realizado no primeiro semestre do ano letivo de 2019 e um Centro de Educação Infantil, e no referencial teórico sobre o tema.

Resultados e Discussão

A realização do estágio na graduação do curso de Pedagogia, alia conhecimento acadêmico com a experiência vivencial do ambiente de trabalho, porque une o referencial teórico do curso de formação à ação docente. Assim, o estudante pode refletir sobre o conhecimento científico, bem como sobre a profissão escolhida, por meio da experiência galgada durante as etapas da realização do mesmo (observação, registro e reflexão).

O principal objetivo do estágio, segundo Pimenta e Lima (2004) é proporcionar aos acadêmicos os instrumentos de preparação para a introdução e inserção no mercado de trabalho, mediante ambiente de aprendizagem adequado e acompanhamento pedagógico supervisionado pelo professor em sala de aula. Desta forma, o professor da disciplina contribui como mediador do processo de aprendizagem deste acadêmico, que se prepara para assumir um papel importante como educador.

Elucida-se que o Estágio Supervisionado integra as inúmeras disciplinas que compõe o currículo acadêmico, com caráter formador, crítico-analítico, que se constroem pontes de conhecimentos elaborados durante o curso, pois propicia a complementação do ensino-aprendizagem a serem planejados, acompanhados e avaliados, seguindo os instrumentos curriculares, calendários escolares, e outros (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 16).

Entende-se que por meio do estágio, o acadêmico pode elaborar novas experiências, enfrentar desafios e compreender a realidade do professor, bem como lidar com situações adversas no âmbito da materialidade profissional, e a partir disso conseguir analisar e reformular o entendimento sobre a área de atuação do pedagogo unindo a teoria e a prática.

Uma das mais importantes fontes de informações de temas para pesquisas em educação é a observação do contexto educativo. Esta realiza-se a partir de fatos observados em eventos (comportamentos e situações). Segundo Weffort (1995), observar é muito mais que olhar, é descrever interações e exige concentração, paciência e perspicácia.

É preciso educar olhar do acadêmico para observar o contexto educativo, pois não se observa de qualquer forma. Deve-se levar em conta especificidades do grupo, conflitos, mediação do professor, dentre outros. Desse modo o observador deve ter – obrigatoriamente – um diário de campo para registrar as interações e não aspectos isolados da escola.

No decorrer da observação no estágio, podem-se elaborar novas experiências, enfrentar desafios e descobrir a realidade do que é ser um professor e de como lidar com situações adversas no âmbito da materialidade profissional. A partir disso, o acadêmico consegue analisar e reformular alguns aspectos, já que desta forma, como escreve Weffort (1995), ele estará refletindo sobre o contexto observado. A observação antecede a profissão do professor, e possibilita compreender a carreira docente e decidir sobre ela voltando-se para uma visão ampla do que é ser docente, aprendendo e ao mesmo tempo se descobrindo como futuro educador. A observação no estágio é um momento de reconhecimento profissional e de autoconhecimento da profissão docente, em que se podem aplicar valores e sentimentos, visando à ação educativa e o processo pedagógico metódico e intencional, proporcionando o aprendizado e produção de conhecimento, de forma organizada e criativa.

Weffort (1995), entende que a observação deve ser sistematizada, para ser compreendida e analisada, num processo de ação reflexiva e crítica na formação dos acadêmicos, dando condições de vivência da prática profissional, possibilitando conhecer a realidade, aprendendo o que está sendo realizado; onde, como, o que não está, e o porquê!

Desta forma, depreende-se que o estágio é fundamental para que o acadêmico venha desenvolver seu pensamento pedagógico, para ter a certeza de esta será a sua profissão escolhida, e assim futuramente não venha desencadear, um sentimento de decepção de não ter tido a escolha desejada.

Conclusões

Ao final deste estudo conclui-se que a teoria e a prática, embora frequentemente propaladas como contrapostas e dicotômicas, devem caminhar juntas, pois uma completa a outra.

Entende-se que o estágio é fundamental para a formação do acadêmico, tendo em vista os momentos descritos: observação, registro e reflexão. Conclui-se que a teoria garante a fundamentação teórica e conseqüentemente, possibilita ao aluno e estagiário o entendimento da estrutura e do funcionamento da escola.

No entanto, somente a prática não viabiliza a reflexão sobre o ato de observar, por isto a necessidade de um referencial teórico que dê a entender a complexidade sobre a temática, tornando-o intencional e consciente. É por meio desta relação entre teoria e prática que o profissional adquire a competência técnica, fundamental a práxis pedagógica.

Referências

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

WEFFORT, Madalena F. Educando o olhar da observação. In: Weffort, Madalena F. (Org.) **Observação, Registro, Reflexão: Instrumentos Metodológicos I**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1995

Capítulo 04

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

EDNA BISPO GARDIM

LAÍS EMANUELLE DOS SANTOS MORAIS

ROSANGELA TRABUCO MALVESTIO DA SILVA

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo destacar a importância do Estágio Supervisionado em Educação Infantil e suas contribuições para a formação do futuro educador, relacionando as experiências vivenciadas à teoria estudada em sala de aula. A metodologia é o relato de experiência sobre o estágio realizado como exigência do curso de Pedagogia, em um Centro de Educação Infantil na cidade de Paranavaí-PR no primeiro semestre do ano de 2019. Para atingir o objetivo proposto, em um primeiro momento destaca a importância do estágio para a formação docente, realizando um relato de experiências pautado na vivência do Estágio em Educação Infantil. Na sequência trata sobre a importância do Estágio Supervisionado na Educação Infantil como sendo uma etapa indispensável no processo de formação no curso de Pedagogia, pois promove oportunidades ao licenciando de vivenciar na prática conteúdos científicos, proporcionando a aquisição de novos conhecimentos, oferecendo o contato com o campo de estágio. Ao final conclui-se que o estágio contribui para uma melhoria no trabalho educativo do futuro educador, que terá uma prática pedagógica consciente, ampliando os conhecimentos diante da educação infantil, enfatizando elementos das potencialidades no desenvolvimento infantil e social dos educandos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Formação docente. Conteúdos Acadêmicos

Introdução

Neste trabalho aborda-se, algumas reflexões sobre a importância do Estágio Supervisionado na Educação Infantil e suas contribuições para a formação docente, considerando os estudos teóricos realizados em sala de aula, relacionando-os com as experiências vivenciadas na ação docente.

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil é uma etapa indispensável no processo de formação do licenciado no Curso de Pedagogia. É um período importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno, pois promove oportunidades de vivenciar na prática conteúdos acadêmicos, propiciando a aquisição de novos conhecimentos, que apenas a formação teórica não conseguiria abranger.

É neste momento que o acadêmico adquire uma base mais completa de como é o campo de atuação, projetando no seu futuro profissional, bem como a oportunidade de observar e refletir acerca da prática educativa, adquirindo experiência e uma identidade profissional. Neste sentido, este estudo tem por objetivo destacar a importância do Estágio Supervisionado em Educação Infantil e suas contribuições para a formação docente. Espera-se ao final das discussões, contribuir para que os futuros educadores tenham uma

prática pedagógica inovadora ampliando os conhecimentos diante da educação infantil, enfatizando elementos das potencialidades no desenvolvimento psicológico e social dos educandos.

Materiais e Métodos

Será realizado um relato de experiência sobre o estágio na Educação Infantil realizado no primeiro semestre do ano letivo de 2019 em um Centro de Educação Infantil na cidade de Paranaíba-PR. A metodologia é de cunho qualitativo e para a realização do mesmo foram coletadas informações bibliográficas das autoras Weffort (1995) e Pimenta; Lima (2005/2006), visando discutir a formação docente, ampliando os conhecimentos diante da Educação Infantil e enfatizando a necessidade dos professores que atuam nesta etapa de ensino terem uma formação sólida que refletirá na sua ação educativa.

Resultados e Discussão

Na história da educação brasileira, o estágio tem sido aplicado sob várias perspectivas, mas conforme Pimenta e Lima (2005/2006), a função do estágio é mostrar para o educando a teoria como indissociável da prática, possibilitando a união teoria e prática. Com base nos textos estudados e das discussões realizadas em sala de aula, discutiu-se a formação docente antes do início das observações em um Centro de Educação Infantil na cidade de Paranaíba. O Estágio foi realizado em três momentos, caracterizados pelos estudos teóricos do referido tema; nas observações da prática pedagógica e na intervenção em sala de aula.

A observação possibilitou ao estudante aperfeiçoar o olhar, refletindo sobre o contexto educativo, da escola real. Segundo Weffort (1995) o ato de refletir faz parte do dia a dia do educador. São várias as situações no dia a dia da escola que exigem esta reflexão sobre o fazer docente. Por isso o instrumento de pesquisa é a observação e a reflexão. Por meio do registro de suas observações e do planejamento, o professor estrutura sua reflexão. A reflexão por sua vez, ajuda a conceber o processo de apropriação de sua ação docente, unindo à teoria.

No estágio o ato de reflexão, tem como objetivo promover a vivência do acadêmico com a prática, colocando-o em contato direto com a realidade. Ao refletir sobre a mesma, fundamentado com autores que discutem a temática, estes terão a oportunidade de

relacionar as teorias com a ação educativa. Por este motivo a reflexão é identificada como um elemento da prática dos cursos de formação docente.

[...] é necessário explicitar-se os conceitos de prática e de teoria e como compreendemos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos, e da sociedade (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.7).

A profissão docente é uma prática social, é um modo de intervir na realidade por meio da educação nas instituições de ensino. Espera-se com o estágio, que o acadêmico perceba a necessidade de uma melhoria no trabalho educativo tendo uma prática pedagógica inovadora. Por isto a necessidade de ampliar os conhecimentos do acadêmico diante da educação infantil, enfatizando elementos fundamentais da aprendizagem infantil.

Para ter melhor entendimento é fundamental diferenciar a atividade docente como prática e como ação. De acordo com Pimenta e Lima (2005/2006) a ação do estágio possibilita ao acadêmico, enxergar o caráter formativo e social da sua profissão auxiliando na identidade profissional. É por meio do estágio que o acadêmico conhece, analisa e reflete acerca das especificidades do trabalho docente em cada etapa de ensino.

Sacristán (1999) apud Pimenta e Lima (2005/2006) destaca que a prática institucionalizada, se dá pelos modos de educar que ocorrem em contextos institucionalizados, de acordo com a cultura e as tradições das instituições. Assim se refere ao sujeito, de acordo com seu agir e pensar, seus desejos, vontades, conhecimentos, modo de se relacionar com os adultos, se realiza nas práticas institucionais na qual se encontra.

Para elucidar o que foi dito, este relato enfatiza as atividades desenvolvidas pelas acadêmicas com crianças do Maternal II do Centro de Educação Infantil, onde foi possível exercitar os conhecimentos teóricos e vivenciar situações reais no âmbito escolar. Esta atuação proporcionou experiências de aprendizado, desenvolvendo habilidades e competências para as acadêmicas e o sentimento de educadoras. Este foi um momento importante onde tivemos a plena certeza do que queremos seguir profissionalmente.

Diante do exposto, entende-se que os estágios nos cursos de formação de professores possibilitam que os acadêmicos tomem para si a compreensão das complexidades das práticas institucionais e das ações praticadas pelos profissionais, tornando a possibilidade de se prepararem para a atuação docente.

O estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa é resultado das ações

coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 20).

Sendo assim, o estágio é indispensável para a formação do professor, sendo de suma importância para o estagiário, pois possibilita que ele vivencie as experiências dentro do âmbito escolar, que observe e tome para si todas essas experiências que irão contribuir para sua formação. O estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil é uma oportunidade que é oferecida ao futuro educador com possibilidades de compreender o desenvolvimento da aprendizagem da criança, aprimorando a qualidade do trabalho educativo.

Conclusões

Tendo em vista os aspectos discutidos, pode-se concluir que o estágio aproxima o acadêmico da realidade educativa, onde vivencia o dia a dia de uma escola, possibilitando o conhecimento e reflexão sobre o trabalho docente, sendo a oportunidade de exercitar os conhecimentos teóricos e a responsabilidade social.

A prática do estágio supervisionado favorece no processo de aprendizagem em diferentes áreas de atuação no campo profissional, dentro de situações reais de forma que o acadêmico possa conhecer, compreender e aplicar na realidade escolhida, a união da teoria com a prática. O estágio insere o acadêmico no contexto educativo, sendo um dos momentos mais importantes para a formação profissional, possibilitando a oportunidade de construir saberes e fortalecer uma identidade enquanto professor.

Referências

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. **Revista Poíesis**-Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

WEFFORT, Madalena F. Educando o olhar da observação. In: WEFFORT, Madalena F. (Org.) **Observação - Registro - Reflexão** : instrumentos metodológicos I. São Paulo : Espaço Pedagógico, 1995.

DANIELLE PEREIRA DA CRUZ

JHENIFER DE ALBUQUERQUE DA SILVA

ROSANGELA TRABUCO MALVESTIO DA SILVA

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo principal discutir sobre a relevância da construção da identidade do professor no estágio supervisionado. A problemática foi levantada a partir de observações durante o primeiro semestre de estágio em 2019, em um CMEI da cidade de Paranavaí - Paraná. A metodologia utilizada é um relato de experiência, pautado em estudos teóricos e reflexões acerca da realidade da Educação Infantil. O intuito do Estágio Supervisionado no âmbito escolar é de ampliar a concepção dos discentes sobre o campo de atuação profissional, compreendendo-o como uma atividade preparadora da práxis educativa. Para alcançar esse objetivo, no primeiro momento destaca que por meio do Estágio o acadêmico obtém a consciência dos inúmeros elementos determinantes na educação, como a questão familiar, o contexto social dos alunos, bem como a atuação do professor. Discorre sobre a formação da identidade profissional do futuro educador, que depende da reflexão da realidade escolar em uma relação mútua e interdependente entre teoria e prática. Ao final amplia a compreensão sobre o papel do Estágio na formação do futuro professor, desfazendo a dicotomia entre teoria e prática.

Palavras-chave: Educação Infantil. Estágio Supervisionado. Formação de Professores. Identidade Profissional.

Introdução

O estágio é parte obrigatória da grade curricular do curso de Pedagogia. É imprescindível que a formação do professor seja adequada a fim de promover um salto qualitativo na atuação deste profissional, e isso pode ocorrer por meio do curso superior. O estágio obrigatório, na formação de docentes ou nos cursos de licenciatura, suscita a identidade do profissional.

A formação docente é composta por momentos de formação acadêmica e por atividades práticas, em disciplinas voltadas para as metodologias de ensino e no estágio. A prática está relacionada com o enfoque objetivo, com “[...] parâmetros institucionais, organizativos, tradições metodológicas [...]” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.11), onde os acadêmicos podem vivenciar o campo de estágio e ter contato com planejamentos e conhecimentos dos professores. A partir de situações no estágio, o acadêmico pode desenvolver uma atitude de pesquisador, por conseguinte, aprimorar um caráter de professor crítico-reflexivo.

Diante do exposto, o objetivo deste texto é discutir sobre a relevância da construção da identidade do professor durante o Estágio Supervisionado, destacando a clareza que o professor deve ter entre a teoria e prática para uma atuação eficaz. Ao findar deste material,

pretende-se que os acadêmicos do curso de Pedagogia compreendam a importância de sua profissão como uma categoria de trabalho.

Materiais e Métodos

Diante da necessidade de uma maior compreensão da formação de professores, assim como a implicação da mesma na constituição do profissional, o presente trabalho tem como metodologia o relato de experiência elaborado a partir das observações realizadas por meio do estágio supervisionado em Educação Infantil, bem como estudos teóricos sobre o assunto, tais como: Pimenta e Lima (2005/2006) e Ganzaroli e Silva (2018).

Resultados e Discussão

O Estágio no curso de licenciatura é de extrema relevância, pois possibilita que os acadêmicos em formação, possam observar a ação docente em sala de aula, podendo captar deste os pontos positivos e refletir com base em uma fundamentação teórica sobre os pontos negativos, tentando encontrar outras alternativas para a ação docente.

Conforme Pimenta e Lima (2005/2006), o estágio é uma área de conhecimento pouco compreendido e valorizado, inserido nos cursos de formação voltados para o campo social. De praxe, é considerado como um anexo, parte prática das disciplinas teóricas, com isso, tem sua carga horária reduzida. “Também, com frequência, se ouve que o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.7). Essa concepção limitada está equivocada, uma vez que o estágio não utiliza somente teoria ou prática. Ambas são inerentes do mesmo.

Compreende-se que o estágio é união da teoria e da prática, práxis, visto que, sucede na prática social. A realidade é composta por problemáticas, algumas não são mencionadas em teorias didáticas, assim, com a observação realizada no estágio levantam-se estudos que podem ajudar na ampliação ou refutação de teorias. Em consequência, essas reflexões intervêm no contexto educativo, apontando soluções. O estágio não se resume só em prática, porque faz uso de bases teóricas, as quais asseguram investigações críticas na atividade em que o profissional atua.

Portanto, o papel do estágio é viabilizar a compreensão de um dado contexto histórico e social, mostrando para o acadêmico, que somente a técnica e habilidade obtida

por meio da imitação não é suficiente, pois o profissional não terá consciência das suas ações. Além do mais, não é adequado usar a mesma técnica em diversos eventos porque os resultados serão imprecisos. Também, não é válido conhecer uma única linha teórica, já que o ensino e aprendizagem dos alunos variam conforme o contexto histórico e social de cada escola.

Dessa forma, entende-se que sem a base teórica, a prática do educador torna-se vazia, porque sua ação não terá um direcionamento, causando a perda do propósito traçado. Sem a ação educativa, o indivíduo não se apropriará “[...] da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e ações aí praticadas por seus profissionais [...]” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.12). Se ambos componentes estiverem interligados, o ensino e a aprendizagem serão concretizados com qualidade.

Quando se fala sobre a qualidade do ensino e de professores, entende-se que são pessoas com formação voltada para a educação no Ensino Superior ou Formação de Docentes, e não a figura materna ou simples cuidadoras. Com isso, chega-se no foco da discussão, que é trazer à tona a formação do professor, os benefícios do Estágio Supervisionado para desenvolver a consciência da carreira docente, bem como os impactos que este momento formativo pode causar na vida dos discentes.

A experiência no exercício de qualquer profissão é extremamente importante, bem como na ação docente. Porém, essa prática só terá significado se alavancar reflexões para transformações no aspecto coletivo, isto é, análises individuais, e principalmente coletivas, como entre colegas, nas escolas e em situações de formação, permitem que o conhecimento adquirido na prática modifica a própria experiência.

O estágio é extremamente relevante não só para pensar na atuação, mas também para a constituição da identidade profissional dos futuros professores, pois, como já dito anteriormente, possibilita o contato com outras realidades, oferecendo experiências que servem como subsídios para formar a reflexão do professor, permitindo-o não reproduzir as práticas alheias, sem a reflexão na ação.

No primeiro semestre de 2019, o Estágio Supervisionado na Educação Infantil concedeu a compreensão do conceito teoria e prática e evidenciou que ambas são interdependentes na realidade escolar. Também favoreceu na percepção da criança, entender como ela age e se desenvolve no âmbito escolar. Com isso, a disciplina de Ensino e Estágio na Educação Infantil no currículo acadêmico do curso de licenciatura – Pedagogia - viabilizou na apropriação de metodologias e recursos lúdicos a fim de progredir o ensino e aprendizagem na mesma. Esses elementos permitem o avanço da prática pedagógica, contribuem para a formação do educador (a), tornando-o consciente dos seus atos e um

dos responsáveis por garantir uma educação de qualidade para a criança da Educação Infantil.

Portanto, a relevância do estágio se justifica por trazer essa imensa riqueza de habilidades, conhecimentos e valores, conquistados com a observação e reflexão. Onde “[...] a universidade é o espaço formativo por excelência da docência, [...] e a [...] pesquisa é o caminho metodológico para essa formação” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.11). Mediante isso, percebe-se que o Estágio é indispensável aos discentes, devido à relação mútua que o mesmo e a pesquisa expressam. Dessa maneira, os acadêmicos, ao produzirem uma articulação nas disciplinas estruturais do currículo, terão uma formação de qualidade, beneficiando a sociedade e construindo sua identidade profissional.

Conclusão

Ao final deste texto pode-se concluir que há muitos tabus em relação ao professor de Educação Infantil, como quem gosta de criança ou que tem paciência é a pessoa ideal para se tornar um professor. A população resume todo o trabalho deste profissional ao cuidar, quando na verdade, vai muito além. Pode-se depreender que é na Educação Infantil que ocorre o desenvolvimento mais significativo da criança, e ao professor cabe uma boa formação, para planejar sua aula pensando no aluno e suas potencialidades psíquicas, possibilitando o seu pleno desenvolvimento.

Em suma, é notório que o exercício do professor é um pequeno fragmento da diversidade que constitui a realidade educacional. A identidade do educador e seu posicionamento metodológico está situado em uma instituição que possui sua própria organização, essa instituição também recebe influências políticas e econômicas para funcionar. Nesse viés, entende-se que o Estágio Supervisionado é crucial no desenvolvimento acadêmico, pois leva o acadêmico a reconhecer suas limitações, mas também, os instiga a lutar pela qualidade do ensino.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

GANZAROLI, Milena Maronêz; SILVA, Rosangela Trabuco Malvestio da. **A identidade profissional do educador infantil: reflexões acerca da profissionalização docente**. Trabalho de Conclusão de Curso, Pedagogia; Unespar, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

Parte II

ESTÁGIO COMO PESQUISA: REFLEXÕES ACERCA DAS OBSERVAÇÕES REALIZADAS NO CAMPO DE ESTÁGIO

EDUARDA INÁCIO A. DA SILVA

DAYANE JESUS L. DA SILVA

ROSANGELA TRABUCO MALVESTIO DA SILVA

Resumo: Este artigo tem por objetivo refletir sobre o uso da televisão na Educação Infantil como recurso pedagógico. É um relato da experiência pautado no estágio supervisionado em Educação Infantil. Para isso será utilizado referências bibliográficas sobre o tema e o relato das observações realizadas em um CMEI (Centro Municipal de Educação), durante o primeiro semestre do ano de 2019, na cidade de Paranaíba-PR. Em um primeiro momento, discorre sobre a importância do estágio na Educação Infantil para os acadêmicos de Pedagogia. Na sequência discute sobre os recursos utilizados no ensino de alunos na Educação Infantil, dentre eles a televisão, destacando seus pontos positivos e negativos. A televisão pode contribuir para tornar o ensino mais atrativo, mas pode desenvolver o pensamento para apenas um lado: o da Indústria Cultural, por este motivo, é necessário que os professores façam a mediação das mensagens e imagens transmitidas pelos meios de comunicação. Por isso, ao final entende-se que é de extrema importância os educadores utilizarem esse recurso pedagógico com consciência e planejamento.

Palavras-chave: Estágio. Educação Infantil. Televisão. Recurso Pedagógico.

Introdução:

O estágio curricular em curso de graduação é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, que prevê em seu artigo 61 que todo curso de licenciatura deve oferecê-lo para a formação dos professores, tendo como objetivo proporcionar ao discente adquirir experiência profissional, e uma aproximação com a realidade no qual atuará. Nessa perspectiva o estágio é um momento no qual o acadêmico se aproxima do campo de atuação, tendo a oportunidade de observar a Instituição de Ensino.

Durante as observações realizadas em um Centro de Educação Infantil ficou evidente que o uso de tecnologias, mais especificamente a televisão, é um recurso utilizado pelas educadoras na Educação Infantil. Diante deste fato, ocorreu a preocupação com a utilização deste recurso, pois a TV tem impactos relevantes no desenvolvimento das crianças.

Diante do exposto, o objetivo deste texto é refletir sobre o uso da televisão na Educação Infantil como recurso pedagógico. É um relato da experiência pautado no estágio supervisionado em Educação Infantil, realizado no ano de 2019. Para isso será utilizado

referências bibliográficas sobre o tema e o relato das observações realizadas em um CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil), durante o primeiro semestre do ano de 2019, na cidade de Paranaíba.

Em um primeiro momento, discorre sobre a importância do estágio na Educação Infantil para os acadêmicos de Pedagogia. Na sequência discute sobre os recursos utilizados no ensino de alunos na Educação Infantil, dentre eles a televisão, destacando seus pontos positivos e negativos. A televisão pode contribuir para tornar o ensino mais atrativo, mas pode desenvolver o pensamento para apenas um lado: o da Indústria Cultural, por este motivo, é necessário que os professores façam a mediação das mensagens e imagens transmitidas pelos meios de comunicação. Conclui-se que essa reflexão acerca da temática, contribua na formação de futuros professores, no que tange ao uso consciente da televisão como recurso pedagógico.

Materiais e Métodos

Este estudo é um relato de experiência, pautado nas observações realizadas pelos acadêmicos do 2º Ano de pedagogia vespertino da Unespar Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranaíba, na disciplina de Ensino e Estágio na Educação Infantil, com o objetivo de analisar e observar o ambiente escolar a fim de relacionar teoria e prática, uma vez que, ambas são indissociáveis.

Resultados e Discussão

O estágio obrigatório é de extrema importância, uma vez que une a Instituição de Ensino Superior a Instituição de Ensino Básico, tendo por finalidade, proporcionar ao acadêmico uma aproximação à realidade na qual atuará. Conforme Pimenta e Lima (2005), é certo que o exercício de qualquer profissão é prático, ou seja, trata-se de aprender algo ou ação por meio da observação, nesta perspectiva o estágio possibilita conhecer o campo de estágio.

O exercício de qualquer profissão é técnico, no sentido de que é necessária a utilização de técnicas para executar as operações e ações próprias. Assim, o médico, o dentista necessita desenvolver habilidades específicas para os instrumentos próprios de seu fazer (PIMENTA e LIMA, 2005, p.8).

Assim acontece com os professores. Eles necessitam adquirir conhecimentos específicos para a atuação em sala de aula, seja na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental. Mas é de fundamental importância que essa prática esteja fundamentada em uma teoria, uma vez que o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos sociais, culturais e históricos que permeiam a ação docente. Levando-se em conta o que foi observado nos argumentos apresentados acima pode-se considerar que o estágio é uma atividade preparadora da práxis educativa, ou seja, por meio da teoria o acadêmico constrói uma reflexão que será aplicada na prática. Dessa forma, ambas devem caminhar juntas dando sustentação para as questões relacionadas a formação do educador, é importante ainda enfatizar que uma não é cópia da outra, mas sim um complemento.

O estágio também possibilita pesquisas sobre a realidade observada, como é o caso desta temática. Durante as observações percebemos que a televisão tem sido utilizada pelo professor para complementar as aulas na Educação Infantil e sentimos a necessidade de buscar outras fontes para fundamentar nossas reflexões. Pacheco diz em seu livro, *Televisão, criança e imaginário* que:

Crianças usam a TV como uma das fontes de onde extraem material para organizar e interpretar suas experiências vividas, só que essa fonte tem uma energia tremenda. É aí que devemos entrar como professores e pais responsáveis (PACHECO, 1998, p. 48).

Nessa perspectiva, o papel do professor é de mediador, isto é, por meio do planejamento de suas aulas que o aluno aprenderá a unir o conhecimento à utilização das tecnologias. Dessa maneira cabe ao docente encontrar meios de utilizá-la em prol da aprendizagem, ou seja, sem o planejamento e a mediação, os conhecimentos científicos podem ocorrer de forma insignificante (mecânica), pois a televisão é apenas um aparelho que fala sozinha.

Moran (2011) destaca que não é papel só da escola, mas também da família ensinar suas crianças assistirem TV, uma vez que chega até os pequeninos, imagens de agressão, músicas com letras impróprias entre outras, ou seja, os adultos devem estar sempre atentos aos programas televisivos. Os educadores ao planejarem suas atividades, devem refletir sobre o tempo que a TV ocupa na rotina da criança, uma vez que ela apresenta pontos positivos e negativos. Logo, é papel do professor estar atento aos programas televisivos, e selecioná-los antes de passar para seus alunos, com um planejamento e não apenas utilizá-la para passar o tempo.

Na prática pedagógica atual é necessário usar tecnologias como ferramentas que contribuem para construir novos conhecimentos que tem possibilidades de acrescentar mudanças aos meios por resultados adicionais as competências naturais proporcionando desta forma uma evolução na capacidade das atividades humanas (MORAN, 2011, p.35).

Contudo, se o professor não domina o conteúdo e nem a tecnologia que irá utilizar na aula, ele encontrará obstáculos que impedirão seu aluno de ter um desenvolvimento significativo. Logo, é de suma importância enfatizar que o uso da televisão e de outras tecnologias não certifica a aprendizagem, ou seja, ela é apenas um recurso que deve ser usado com planejamento e consciência, para que assim não torne-se um instrumento que promove apenas o entretenimento.

Conclusões

Após os estudos realizados, conclui-se que por meio das observações realizadas no Estágio em Educação Infantil, percebeu-se que a televisão é utilizada em sala de aula, mas em horário vagos, para passar o tempo. Mas esta ação deve ser planejada, pois da mesma forma que pode educar, também pode deseducar, sendo uma estratégia que possibilita maneiras lúdicas e criativas para incentivar a atenção da criança.

Referências

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base da Educação 9394/96**. 20 de dezembro de 1996.

MORAN, José Manoel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19 ed. Campinas: Papirus, 2011.

PACHECO, Elza Dias (org). **Televisão, criança, imaginário e educação**. São Paulo: Papirus, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. **Revista Poiesis** - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006

CAROLINE FRANCO

ÉRICA VILAS BOAS PORTO

ROSANGELA TRABUCO MALVESTIO DA SILVA

Resumo: Este texto tem como objetivo destacar a importância do brincar na Educação Infantil pautado na teoria Histórico-Cultural. A metodologia será o relato de experiência sobre o Estágio realizado na da Educação Infantil, no primeiro semestre de 2019, na disciplina de Ensino e Estágio na Educação Infantil, pautado em autores que fundamentam a temática. Para atender o objetivo proposto, em um primeiro momento trata da importância do Estágio para os acadêmicos do curso de Pedagogia, a fim de que os mesmos entrem em contato com o campo de trabalho, observando a teoria na prática. Na sequência destaca que o educador necessita de um direcionamento pedagógico para desenvolver seu trabalho com os alunos. Por meio do Estágio, foi possível observar que existem os momentos do brincar na Educação Infantil, mas estes nem sempre são planejados. Segundo a teoria Histórico-Cultural o brincar é importante para o desenvolvimento do psiquismo da criança, pois o desenvolvimento humano só ocorre por meio da vida em sociedade e pelo processo de apropriação dos símbolos. Ao final conclui-se que o brincar não é somente um passa de tempo, mas um momento privilegiado para a criança, pois desenvolve o psiquismo, a visão de mundo e seu convívio social.

Palavras-chave: Estágio. Educação Infantil. Brincar.

Introdução

O curso de Licenciatura em Pedagogia tem como ponto essencial a formação do professor. O estágio supervisionado é uma das disciplinas da grade curricular, que impulsiona essa formação, pois os acadêmicos entram em contato com uma realidade educacional, sendo de suma importância para a formação profissional do futuro educador. Tem como objetivo, ampliar conhecimentos a respeito da prática pedagógica e o contato e a reflexão sobre futuras práticas profissionais do aluno da graduação. Portanto, conforme Pimenta e Lima (2005/2006), o estágio é composto por algumas etapas como a observação, a reflexão e prática, com orientação do docente responsável.

O tema Brincar foi escolhido por ter despertado nos acadêmicos o interesse na falta de brincadeiras direcionadas na Educação Infantil, que se mediada pelo professor, pode ser fundamental para alavancar a Zona de Desenvolvimento Proximal da criança, pois desenvolve o psiquismo da mesma. Desta forma o objetivo deste texto é destacar a importância do brincar na Educação Infantil pautado na teoria Histórico-Cultural, oferecendo um olhar direcionado para as brincadeiras; visando o desenvolvimento do psiquismo, da

criança já que as brincadeiras podem contribuir para o conhecimento de mundo das crianças.

Materiais e Métodos

Este estudo é um relato de experiência, pautado nas observações do estágio realizado no segundo semestre de 2019, em um Centro de Educação Infantil. Tem como referencial teórico Rossler (2004) que aborda em seu texto a importância das brincadeiras no desenvolvimento do psiquismo, relatando o quanto é fundamental o brincar para criança pois, brincando ela internaliza os conhecimentos ajudando a formar sua consciência, e Pimenta e Lima (2005/2006) que destacam a relevância do estágio para a formação acadêmica.

Resultados e Discussão

Pimenta e Lima (2005/2006) discutem a formação de professores e pedagogos a partir da relação teoria e prática presente nas atividades de estágio. Segundo as autoras, existem preocupações com a prática que imitam modelos escolares, assim como com as práticas escolares priorizam a instrumentalização técnica. No sentido de superar esta realidade, o estágio, segundo as autoras, não é percebido como um apêndice curricular, mas um instrumento pedagógico que contribui para a superação da dicotomia teoria e prática. Entende-se que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental.

Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo de atuação profissional no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa para os acadêmicos, pois oferece situações reais que podem instigar novos estudos. Para fundamentar essa concepção, proceder-se-á a uma análise dos diferentes enfoques que o estágio tem historicamente recebido nos cursos de formação de professores.

Pimenta e Lima (2004) escrevem que o estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como teóricos, que a profissão se aprende na prática, que certos professores e disciplinas são

por demais teóricos. Que na prática a teoria é outra. Mas, diante desta fala, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica, entende-se que se carece de um entendimento sobre a união entre a teoria e a prática.

Segundo Pimenta e Lima (2004), na verdade, os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Assim, sequer pode-se denominá-las de teorias, pois constituem apenas saberes disciplinares, em cursos de formação que, em geral, estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos. Neles, as disciplinas do currículo assumem quase total autonomia em relação ao campo de atuação dos profissionais e, especialmente, ao significado social, cultural, humano da ação desse profissional.

Essa contraposição entre teoria e prática se traduz em carga horária desigual, atribuindo-se menor importância às disciplinas denominadas de prática. Pimenta e Lima (2005/2006) destaca que, nos cursos especiais de formação de professores realizados em convênios entre secretarias de educação e universidades, observa-se essa desvalorização traduzida em contenção de despesas. O estágio têm sido reduzido a uma atividade realizada à distância, atestado burocraticamente, dando margem a burlas. No campo da pesquisa, essa desvalorização da prática se traduz em verbas menores a projetos aplicados, como no caso da educação. Também, com frequência, se ouve que o estágio deve ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática.

Nesta linha de raciocínio, Pimenta e Lima (2004) consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. Defendem uma nova postura, uma redefinição do estágio que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade. Pimenta e Lima (2004) consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao acadêmico uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso.

Durante as observações de estágio, pudemos observar que as regras de trabalho são determinadas por cada instituição, porém, todas visam o mesmo objetivo, ou seja, o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Estas diretrizes (conteúdos e como planejar) estão no Projeto Político Pedagógico de cada instituição, cabendo aos educadores conhecerem os princípios educativos deste documento.

Entretanto, mesmo que no documento conste a fundamentação sobre o brincar, é necessário que os professores não se esqueçam que as brincadeiras devem ser mediadas e planejadas. Conforme Rossler (2006) o brincar é fundamental para criança desde o desenvolvimento do psiquismo até o convívio social. Percebe-se o quanto é essencial a brincadeira ser mediada pelo professor na Educação Infantil, e sua importância para o desenvolvimento social e do psiquismo humano.

Rossler (2006), destaca que a brincadeira é fundamental na promoção do desenvolvimento psíquico, e que o brincar é a atividade dominante sendo ela determinante por influenciar grandes mudanças na vida da criança, preparando a mesma para a transição de um nível de desenvolvimento superior. Conforme a visão de mundo é ampliada, amplia-se também as necessidades e desejos, pois as necessidades humanas são produzidas socialmente na relação com o mundo dos objetos e símbolos humanos.

Segundo Vygotsky apud Rossler (2006) por meio do jogo simbólico, a criança compreende e aprende a viver no mundo humano social que está inserido, mesmo que seja em um mundo de faz de conta, pois nestes momentos ela satisfaz seus desejos e necessidades.

Entretanto no contexto educacional, onde existe uma supervalorização de processos de aprendizagem espontâneas e a secundarização do papel do professor nos processos de ensino e aprendizagem dos conteúdos escolares, é preciso pontuar limites dessa atividade em relação a esse desenvolvimento. Diante da observação e reflexão das acadêmicas durante o período do estágio, percebeu-se que as brincadeiras não são direcionadas, mas sim um passa tempo, onde são dados os brinquedos mas não se explica como a criança deve brincar, ou o professor realiza a mediação, brincando junto e estimulando a criatividade.

Diante do exposto, entende-se que o brincar na Educação Infantil muitas vezes não é explorado pelos professores e as potencialidades psíquicas infantis ficam imitadas ao nível de desenvolvimento Real. Quando se utiliza de brincadeiras planejadas e com a mediação a criança pode elevar seu pensamento a níveis superiores, possibilitando que ela consiga compreender melhor a sua realidade.

Conclusões

Diante das reflexões realizadas, conclui-se que o estágio é de suma importância para que os acadêmicos tenham uma primeira experiência concreta com o campo de atuação profissional. Podem observar na prática o que é ensinado na teoria aos acadêmicos.

Por sua vez, a brincadeira infantil consiste em uma atividade fundamental e importante no desenvolvimento do psiquismo da criança. Por meio dessa atividade as crianças desenvolvem capacidades, aptidões e faculdades físicas e psíquicas, que são pré-requisitos para o desenvolvimento humano. Desta forma entende-se a importância da mediação do professor nos momentos do brincar, pois quando se propõe uma brincadeira direcionada com a participação do professor, a criança demonstra mais interesse, e interage melhor com os colegas.

Referências

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. **Revista Poíesis** -Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

ROSSLER, J. H. O papel da brincadeira de papéis sociais no desenvolvimento do psiquismo humano. In ARCE, A. ; DUARTE, N. Org. **Brincadeira de papéis sociais na Educação Infantil**: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkoni. São Paulo:Xamã, 2006.

Capítulo 08

CONTEXTUALIZANDO A DISCIPLINA DE ENSINO E ESTÁGIO NA ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM NOVO OLHAR SOBRE O BRINCAR

FERNANDA DA SILVA BENETTÃO

MAIARA DA SILVA ALMEIDA

NADIA DOS SANTOS DA COSTA

ROSANGELA TRABUCO MALVESTIO DA SILVA

Resumo: Este texto tem por objetivo discorrer sobre a importância do Estágio na Educação Infantil no curso de Pedagogia para unir a teoria e a prática na ação docente. O brincar não tem sido valorizado na sociedade como uma atividade educativa, mas na Educação Infantil ele é fundamental, pois é essencial para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. A partir deste tema foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos autores da Teoria Histórico-Cultural, para compreender como o brincar contribui para desenvolver as funções psíquicas superiores como a atenção e a percepção. É um relato de experiência e busca contextualizar a disciplina de Estágio na Educação Infantil do curso de Pedagogia da Unespar, destacando a importância do brincar pautado na Teoria Histórico-Cultural, para desenvolver o psiquismo infantil. Relata a atividade desenvolvida durante o estágio que teve como tema as formas geométricas e as cores. Para ensinar este conteúdo, as acadêmicas utilizaram o lúdico e perceberam que as crianças aprenderam de forma dinâmica e significativa. Ao final conclui-se que os acadêmicos deste período tiveram um novo olhar sobre o brincar infantil, do lúdico no ensino e da relação professor e aluno, entendendo que estes momentos contribuem para desenvolver o psiquismo.

Palavras-chave: Estágio. Educação Infantil. Brincar.

Introdução

O estágio tem sua importância no curso de graduação em Pedagogia, pois, faz com que os acadêmicos possam obter a experiência de vivenciar a profissão antes mesmo da conclusão do curso. A Educação Infantil é um dos campos de atuação do pedagogo, portanto este deve saber atuar nesta etapa de ensino, de forma consciente e assim contribuir para o desenvolvimento dos alunos.

O brincar está presente na vida das crianças, mas na educação ele não tem sido valorizado porque muitas vezes a escola busca obter resultados perfeitos para o aluno focando apenas em atividades pedagógicas se esquecendo do lúdico. As brincadeiras e atividades lúdicas podem ser inseridas em sala de aula, com o intuito de fazer com que a criança se aproprie de conhecimentos e de conteúdos. Podem também contribuir para que os educandos vivam relações interpessoais com os amigos dentro do Centro de Educação Infantil.

Este trabalho tem por objetivo discorrer sobre a importância do Estágio na Educação Infantil no curso de Pedagogia para que os acadêmicos percebam a relação entre a teoria e a prática na ação docente. Espera-se aperfeiçoar a compreensão sobre a importância da brincadeira dentro da Educação Infantil, a partir de estudos teóricos pautados nos autores da Teoria Histórico-Cultural, realizados em sala de aula onde foi possível compreender os processos pedagógicos; contribuindo assim também com a relação entre desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Materiais e Métodos

A metodologia utilizada é o relato de experiência, sobre o estágio realizado no primeiro semestre de 2019 em um Centro de Educação Infantil. O texto está pautado em Pimenta (2005/2006), Rossler (2006) e Martins (2013), que discutem o tema abordado. Com o intuito de desenvolver a aprendizagem das cores para as crianças e a apropriação dos conhecimentos das figuras geométricas, por meio da brincadeira infantil, realizou-se uma atividade com figuras geométricas, como: quadrado, círculo, retângulo nas cores vermelha, amarela e azul. Portanto para compreendermos a base desta pesquisa bibliográfica e de campo entendemos que a brincadeira tem forte domínio e contribuições significativas para o ensino, por meio dela observamos o desenvolvimento de conceitos nos alunos.

Resultados e Discussão

O estágio é fundamental em um curso de formação de professores, pois contribui para entender como é a realidade da educação. No estágio realizado neste semestre os acadêmicos observaram um Centro de Educação Infantil: sua rotina diária, planejamento, ações educativas, mediação docente, espaços disponíveis, dentre outros.

Neste momento o acadêmico pode obter não somente um olhar mais preciso sobre a educação, mas, também uma apropriação sobre a prática e entende como se pode aplicar o planejamento de uma maneira que os alunos possam compreender o conteúdo de uma maneira mais eficaz.

Conforme Pimenta (2005/2006), na história da educação, o estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Mas atualmente esta dicotomia tem sido repensada, e entende-se que este é o momento de unir teoria e prática. Sendo assim, é de suma importância na vida

do acadêmico, pois, é no estágio que o futuro professor terá como analisar e refletir as teorias estudadas em sala a partir do campo da prática cotidiana.

Neste sentido, durante a disciplina de estágio supervisionado em Educação Infantil, foi possível conciliar a teoria e a prática, onde as acadêmicas perceberam a importância do brincar, relacionando a teoria sobre o desenvolvimento do psiquismo na formação das funções psíquicas superiores, e sua relação com a educação escolar.

Durante o estágio realizado, foram vários os momentos em que as acadêmicas puderam observar o brincar. Neste sentido destaca-se a importância de unir teoria e prática segundo Pimenta (2005/2006), o estágio é o momento essencial para executar esta relação, pois, a todo o momento os acadêmicos estão adquirindo novos conhecimentos. Por exemplo, as acadêmicas planejaram uma aula, mas para compreender como acontece no cotidiano a execução da mesma, foi estudada teoricamente. Durante a aplicação do plano, os alunos foram levados ao pátio e divididos em grupos. Em um TNT foram colados formas geométricas: quadrado, círculo e triângulo nas cores: amarelo, azul e vermelho feito em EVA, para que pisassem nas cores e formas corretas conforme o comando de voz do professor.

Com estudos feitos em sala e antes da execução do estágio de observação e atividade de recreação percebe-se que essa brincadeira contribuiu para estimular uma das funções psíquicas superiores: a atenção, além de outras capacidades. A atenção é uma importante função psíquica, sem ela os indivíduos não aprendem, porque a porta de entrada para a aprendizagem é a atenção do indivíduo. Ao educador cabe perceber como está ocorrendo o processo de desenvolvimento (desde o aluno com mais dificuldade até o que se destaca dentro da sala de aula). Vygotsky e Luria (1996), escrevem que, para que atenção se desenvolva é necessário que o curso natural dela seja suplantado.

Nos estágios iniciais do desenvolvimento, cada forte estímulo podia organizar o comportamento introduzindo determinado contexto, enquanto nos estágios posteriores essa capacidade tem que ser estendida também aos estímulos mais fracos que podem ser biológicas ou socialmente importantes e que requerem uma cadeia de longo prazo de reações ordenadas (VYGOTSKY, LURIA, 1996, p. 196);

No entanto, a atenção é desenvolvida por estímulos na hora da atividade em execução sendo ela voluntária para com que o indivíduo se concentre na ação que está sendo proposta pelo professor. No estágio, foi possível observar que ao se interessar pela brincadeira, a criança entende que precisa se concentrar para entender as regras do jogo, e assim se divertir com seus amigos, ou seja, a brincadeira fez com que os alunos se concentrassem. No ato de se concentrar, também precisaram da atenção, a partir disto

desenvolveu a apropriação e a internalização das cores e formas geométricas de maneira significativa.

Conclusões

Ao final deste relato de experiência foi possível entender a importância do estágio na educação infantil para os futuros profissionais, pois, é por meio dele que se consegue perceber como se dá a união teoria e prática. Diante dos autores estudados, depreende-se que o desenvolvimento do psiquismo ocorre também por meio do brincar, sendo fundamental no processo de estimulações propostas na relação entre professor e aluno, pois, o discente além de ter uma relação com o educador desenvolve a apropriação de conhecimento do conteúdo proposto. Por fim conclui-se que o desenvolvimento psicológico e a estimulação do professor é de fundamental importância para o ensino e aprendizagem do aluno.

Referências

MARTINS, Ligia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escola: contribuições à base da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica-Campinas/ S. Autores Associados, 2013.**

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** Revista Poiesis – Volume 3, Números 3 e 4, pp. 5-24, 2005/2006.

ROSSLER, J.H. **O papel da brincadeira de papéis sociais no desenvolvimento do psiquismo humano** in. DUARTE, N; arce, A. **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil.** São Paulo: Xamã, 2006.

VYGOTSKI, L. S. LURIA, A R. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

Brincadeira: Brincando com formas geométricas – Maternal II
><http://meninasdoblog2015.blogspot.com/2015/05/bem-vindos-ao-meu-blog.html?m=1><
Acesso em: 09 de setembro de 2019.

Capítulo 09

MAGISTÉRIO E GÊNERO: O PAPEL DO HOMEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

KAUÊ WELLINGTON DA SILVA CORDEIRO

MATEUS CARDOSO DE BRITO

ROSÂNGELA TRABUCO MALVESTIO DA SILVA

Resumo: O presente resumo tem como intuito discutir o papel do professor homem na Educação Infantil, pois durante o Estágio realizado em um Centro de Educação Infantil na cidade de Paranavaí-PR, percebeu-se que os homens não são contratados como professores nessa etapa de ensino. A metodologia utilizada é o relato de experiência da experiência dos acadêmicos do 2º Ano de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná –Unespar Campus de Paranavaí, que evidenciou o contexto educativo de um Centro de Educação Infantil no primeiro semestre do ano de 2019. Pautado em autores que discutem a temática, em um primeiro momento, destaca a importância do Estágio para a formação de professores, pois, é fundamental entender na prática aquilo que foi discutido na teoria em sala de aula. Na sequência ressalta a relevância do educador homem e o seu papel nas salas de aula da Educação Infantil. Por fim espera-se contribuir para que os educadores e gestores entendam e valorizem o papel do Pedagogo nesta etapa de ensino.

Palavras-chave: Estágio. Educação Infantil. Professor do sexo masculino.

Introdução

Diante da experiência de estágio em um Centro de Educação Infantil na cidade de Paranavaí-PR no ano de 2019, percebeu-se a necessidade de refletir sobre o papel do professor homem na Educação Infantil, pois observa-se que as mulheres estão presente no dia-a-dia dos Centros de Educação Infantil da cidade de Paranavaí-PR, mas os professores homens não são contratados. Diante deste contexto, trazendo esta discussão para a sala de aula, a disciplina de Ensino e Estágio Supervisionado na Educação Infantil, trouxe a reflexão sobre o assunto, fundamentando teoricamente a mesma.

Com isso, o tema foi discutido em sala de aula na Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campus de Paranavaí na turma de Pedagogia no 2º ano T1 sobre a mediação da Professora Rosângela Trabuco Malvestio da Silva, e assim, provocamos um pensamento acerca da teoria. Diante do exposto este texto tem por objetivo discutir o papel do professor do sexo masculino na Educação Infantil, pois durante o Estágio, percebeu-se que os homens não são contratados como professores nessa etapa de ensino. Espera-se contribuir para que os professor e gestores, entendam e valorizem o papel do pedagogo nesta etapa de ensino

Materiais e Métodos

Este trabalho é um relato de experiência sobre o estágio realizado no primeiro semestre de 2019 em um Centro de educação Infantil, fundamentado em autores que discutem a temática. Busca explicar como os alunos do sexo masculino do segundo ano vespertino, tiveram uma certa resistência para realizar o estágio obrigatório na Educação Infantil.

Resultados e Discussão

Compreende-se que, o estágio tem o intuito de possibilitar ao acadêmico o contato com o campo de atuação. Neste sentido a observação é atividade principal para a reflexão das ações em torno da área do conhecimento, possibilitando a junção entre a teoria e a prática. Nisso questiona-se: se os acadêmicos homens não tiverem a chance de fazer o estágio, observar, refletir e analisar o contexto educativo, que impactos esta situação trará para os futuros profissionais?

Nesse viés, é preciso compreender o contexto histórico e social que permeia a Educação Infantil, pois refletem na maneira como se perpetua o preconceito. Arce (2001) mostra que o condicionamento desse modelo feminino, da mulher como professora, é evidenciado como um mito, pois, isso traz resquícios de uma perspectiva histórica que apenas pauta a mesma como uma professora que estaria ligadas as crianças menores de 6 anos, por laços afetivos. Sendo que, o que as motiva é uma função clara de ser orientadora, facilitadora, possuindo um coração materno, e cheio de carinho. Nisso, não cabia aos homens, tal papel social de ensinar, pois esse, na linha histórica da educação, foi visto como trabalhador, rude, em demasia, não tinha tais características que eram vistas na mulher.

Altmann e Monteiro (2014, p. 730), destacam:

[...] O estranhamento refere-se não só à presença do homem na função de professor, à sua escolha profissional, mas também aos procedimentos adotados em momentos de cuidados corporais e à orientação sexual das crianças.

Nesta linha de pensamento, nenhum CMEI queria que observássemos a prática que ali tinha, porque existe este pensamento de estranhamento do homem na Educação Infantil.

Por se tratar de crianças pequenas, existe o preconceito, que aqui já foi citado, que homens não podiam estar ali presentes.

Diante desta situação, tivemos a vontade de estudar, pesquisar sobre a temática e entender o porquê disso acontecer. A professora da disciplina de estágio, escolheu textos para leituras, situando a temática e após muita persistência conseguiu que fizéssemos a prática da observação e atuação em um Centro de Educação Infantil.

Dos estudos realizados e da observação no Centro de Educação Infantil, percebeu-se que está havendo uma segregação de gêneros no âmbito escolar, decorrente de um processo histórico que movimenta o percurso social do homem presente em salas. Weffort (1995) relata sobre a importância da observação no estágio, para que os acadêmicos realizem uma reflexão acerca das situações educativas. Neste sentido, foi de suma importância esta experiência no início da disciplina, para situar o problema e sensibilizar a turma da disciplina de estágio.

Após os estudos, entendemos que é necessário superar a dicotomia de que só as mulheres podem estar presentes no âmbito da Educação Infantil, pois os homens têm a mesma formação acadêmica e podem garantir um bom trabalho educativo. É preciso motivar os professores do sexo masculino para estarem atuando nas escolas, pois eles estão sendo formados para isso, e podem desenvolver um ensino de qualidade para os educandos, caso contrário os homens acabarão sendo excluídos desse papel.

Conclusões

Diante da experiência de estágio em Educação Infantil, foi possível compreender na prática aquilo que vimos na teoria, sobre a atuação do professor homem na Educação Infantil. Os homens não estão em sala de aula, na cidade em que o estágio foi realizado, e esta situação tem distanciado os professores do contexto da Educação Infantil. Importante ressaltar que o homem, ao concluir o curso de Pedagogia, tem a mesma habilitação que a mulher, não podendo ser impedido de atuar em qualquer nível de ensino.

Conclui-se que os homens estão sofrendo um determinado preconceito no ambiente escolar da Educação Infantil. Isso denota-se por conta da cultura presente, nos dias atuais e situações que levam ao predomínio do gênero feminino com uma proposta docente de objetivo pedagógico e didático específicos para professoras e não professores. Mas a proposta do curso de Pedagogia não exclui os homens desta etapa de ensino. Por este motivo, esta reflexão é pertinente e atual e deve ser pesquisada.

Referências

ALTMANN, HELENA; MONTEIRO, Helena Kubillius, **Homens na Educação Infantil: Olhares de suspeitas e tentativas de segregação**. Cadernos de Pesquisa. V.44, n.153, p.720-741 jul./set.2014.

ARCE, Alessandra. **Documentação oficial e o mito da educadora nata na Educação Infantil**. Cadernos de Pesquisas. N.113.julho/2001.

WEFFORT, Madalena F. Educando o olhar da observação. In: **WEFFORT**, Madalena F. (Org.) **Observação - Registro - Reflexão: instrumentos metodológicos I**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1995.

